II

(Atos não legislativos)

DECISÕES

DECISÃO DA COMISSÃO

de 20 de setembro de 2013

que estabelece, nos termos da Diretiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, os valores para a atribuição de classificações com base nos sistemas de monitorização dos Estados-Membros, no seguimento do exercício de intercalibração, e revoga a Decisão 2008/915/CE

[notificada com o número C(2013) 5915]

(Texto relevante para efeitos do EEE)

(2013/480/UE)

A COMISSÃO EUROPEIA,

Tendo em conta o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia,

Tendo em conta a Diretiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2000, que estabelece um quadro de ação comunitária no domínio da política da água [1], nomeadamente o ponto 1.4.1.ix) do anexo V,

Considerando o seguinte:

(1) O artigo 4.º, n.º 1, alínea a), subalínea ii), da Diretiva 2000/60/CE incumbe os Estados-Membros da proteção, melhoria e recuperação de todas as massas de águas de superfície, com o objetivo de alcançar um bom estado das águas de superfície 15 anos, o mais tardar, a partir da data de entrada em vigor da diretiva, nos termos do disposto no anexo V da mesma, sob reserva de determinadas derrogações. O artigo 4.º, n.º 1, alínea a), subalínea iii), da Diretiva 2000/60/CE incumbe os Estados-Membros da proteção e melhoria do estado de todas as massas de água artificiais e fortemente modificadas, a fim de alcançar um bom potencial ecológico e um bom estado químico das águas de superfície 15 anos, o mais tardar, a partir da data de entrada em vigor da Diretiva, nos termos do disposto no anexo V da mesma, sob reserva de determinadas derrogações. Em conformidade com o anexo V, ponto 1.4.1.i), da Diretiva 2000/60/CE, e no que respeita às massas de água artificiais ou fortemente modificadas, as referências ao estado ecológico deverão ser entendidas como referências ao potencial ecológico.

(2) O exercício de intercalibração prevê uma abordagem harmonizada para definir um dos principais objetivos ambientais da Diretiva 2000/60/CE, nomeadamente a obtenção de um bom estado ecológico.

(3) O anexo V, ponto 1.4.1, da Diretiva 2000/60/CE prevê um processo destinado a assegurar a comparabilidade dos resultados da monitorização biológica entre Estados-Membros, elemento central da classificação do estado ecológico. Para o efeito, os resultados da monitorização biológica efetuada pelos Estados-Membros e as classificações atribuídas com base nos sistemas de monitorização dos Estados-Membros devem ser comparados no âmbito de uma rede de intercalibração, constituída por pontos de monitorização em cada Estado-Membro e em cada ecorregião da União. A Diretiva 2000/60/CE incumbe os Estados-Membros da obtenção das informações necessárias, consoante o caso, referentes aos pontos incluídos na rede de intercalibração, de modo a permitir uma avaliação da conformidade das classificações atribuídas com base nos sistemas de monitorização nacionais com as definições normativas que constam do anexo V, ponto 1.2, da Diretiva 2000/60/CE e a comparabilidade entre Estados-Membros dos resultados daquelas classificações.

(4) A fim de proceder ao exercício de intercalibração, os Estados-Membros estão organizados em Grupos Geográficos de Intercalibração, compostos por Estados-Membros que partilham determinados tipos de massas de águas de superfície, como indicado na secção 2 do anexo à Decisão 2005/646/CE da Comissão, de 17 de agosto de 2005, relativa ao estabelecimento de um registo dos pontos que constituirão a rede de intercalibração, em conformidade com a Diretiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho [2].

[1] JO L 327 de 22.12.2000, p. 1.

[2] JO L 243 de 19.9.2005, p. 1.

(5) O anexo V, ponto 1.4.1, da Diretiva 2000/60/CE especifica que o exercício de intercalibração deve ser realizado a nível dos elementos biológicos, comparando as classificações obtidas pelos sistemas de monitorização nacionais para cada elemento biológico e para cada massa de água de superfície de um determinado tipo comum aos Estados-Membros de um mesmo Grupo Geográfico de Intercalibração e avaliando em seguida a conformidade dos resultados obtidos com as definições normativas que constam do anexo V, ponto 1.2, da Diretiva 2000/60/CE.

(6) A Comissão contribuiu para as duas fases do exercício de intercalibração através do Instituto para o Ambiente e a Sustentabilidade do Centro Comum de Investigação.

(7) Nos termos da Estratégia de Aplicação Comum da Diretiva-Quadro Água, foram elaborados três documentos de orientação — n.º 6 ([1]) e n.º 14 (duas versões) ([2]) — para facilitar o processo de intercalibração. Estes documentos indicam os princípios fundamentais do processo de intercalibração e as opções para realizar o exercício, incluindo a calendarização dos trabalhos e os requisitos de informação.

(8) Em 2007, a Comissão tinha recebido os resultados de intercalibração relativos a vários elementos de qualidade biológica. Esses resultados foram incluídos na Decisão da Comissão, de 30 de outubro de 2008, que estabelece, nos termos da Diretiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, os valores da classificação dos sistemas de monitorização dos Estados-Membros no seguimento do exercício de intercalibração ([3]), a qual define os valores das fronteiras entre classes que os Estados-Membros devem utilizar ao atribuírem classificações com base nos seus sistemas de monitorização nacionais. Os resultados da primeira fase do exercício de intercalibração estavam incompletos, uma vez que nem todos os elementos de qualidade biológica foram abrangidos. Contudo, era necessário adotar os resultados disponíveis do exercício de intercalibração para que os mesmos pudessem ser utilizados como base de informação na elaboração dos primeiros planos de gestão de bacia hidrográfica e programas de medidas, nos termos dos artigos 11.º e 13.º da Diretiva 2000/60/CE.

(9) Os resultados da primeira fase do exercício de intercalibração foram adotados na Decisão 2008/915/CE. Esses resultados foram nela incluídos a título provisório, no pressuposto de que novos resultados seriam objeto de uma nova decisão quando as informações pertinentes previstas no anexo V, ponto 1.4.1, da Diretiva 2000/60/CE fossem facultadas pelos Estados-Membros.

(10) A fim de colmatar as lacunas e de melhorar a comparabilidade dos resultados da intercalibração a tempo para os segundos planos de gestão de bacia hidrográfica programados para 2015, a Comissão iniciou a segunda fase do exercício de intercalibração.

(11) O anexo I da presente decisão apresenta os resultados de exercício de intercalibração para os casos em que a intercalibração foi concluída com êxito, considerando os limites de viabilidade técnica existentes neste momento.

(12) O anexo II da presente decisão apresenta os resultados do exercício de intercalibração relativamente aos quais a intercalibração foi parcialmente concluída. As etapas necessárias do exercício de intercalibração devem estar todas concluídas, para que os resultados deste possam ser incluídos numa nova decisão. Por conseguinte, estes resultados são provisórios.

(13) Os Estados-Membros devem concluir o exercício de intercalibração até 22 de dezembro de 2016, para que a Comissão possa transferir os resultados constantes nos anexos I e II da presente decisão para um único anexo a uma nova decisão. Desta forma, os resultados em questão poderão ser utilizados no terceiro ciclo de planeamento das bacias hidrográficas.

(14) As etapas necessárias à realização do exercício de intercalibração deverão igualmente estar todas concluídas até 22 de dezembro de 2016, no que respeita aos Grupos Geográficos de Intercalibração e aos elementos de qualidade biológica relativamente aos quais ainda não há resultados da intercalibração para inclusão na presente decisão. Desta forma, será também possível incluir esses resultados numa nova decisão e utilizá-los no terceiro ciclo de planeamento das bacias hidrográficas.

(15) Embora a Diretiva 2000/60/CE estabeleça que a intercalibração deve ser realizada ao nível dos elementos de qualidade biológica, determinados parâmetros (por exemplo, a concentração de clorofila-*a*, ou os limites de profundidade atingidos pelas macroalgas e pelas angiospérmicas) são, nalguns casos, considerados representativos do elemento de qualidade biológica. Nesses casos, os resultados do exercício de intercalibração são apresentados no anexo I.

(16) Em certos casos, os Estados-Membros desenvolveram métodos independentes que abrangem apenas uma parte de um elemento de qualidade biológica (por exemplo, métodos independentes para macrófitos e fitobentos para o elemento de qualidade «macrófitos e fitobentos»). Nos casos em que a intercalibração para esses subelementos de qualidade biológica foi devidamente concluída, os resultados do exercício de intercalibração são incluídos nos anexos e associados a um subelemento de qualidade biológica.

([1]) Estratégia Comum de Aplicação da Diretiva-Quadro Água (2000/60/CE), documento de orientação n.º 6, *«Towards a Guidance on Establishment of the Intercalibration Network and the Process on the Intercalibration Exercise, European Communities,* 2003», ISBN 92-894--5126-2.

([2]) Estratégia Comum de Aplicação da Diretiva-Quadro Água (2000/60/CE), documento de orientação n.º 14. «*Guidance document on the Intercalibration Process* 2004-2006», ISBN 92-894-9471-9.
Estratégia Comum de Aplicação da Diretiva-Quadro Água (2000/60/CE), documento de orientação n.º 14. «*Guidance document on the Intercalibration Process* 2008-2011», ISBN 978-92-79-18997-5.

([3]) JO L 332 de 10.12.2008, p. 20.

(17) Os resultados do exercício de intercalibração devem fazer referência ao estado ecológico das massas de água. Se uma massa de água que corresponda aos tipos objeto de intercalibração tiver sido designada como massa de água fortemente modificada em conformidade com o artigo 4.º, n.º 3, da Diretiva 2000/60/CE, os resultados apresentados nos anexos I e II à presente decisão poderão ser utilizados para deduzir o seu bom potencial ecológico, tendo em conta as modificações físicas que tenha sofrido e as utilizações da água que lhes estejam associadas, em conformidade com as definições normativas do anexo V, ponto 1.2.5, da Diretiva 2000/60/CE.

(18) Os Estados-Membros devem aplicar os resultados do exercício de intercalibração aos seus sistemas de classificação nacionais, com o objetivo de definir as fronteiras entre o estado excelente e o estado bom, e entre este e o estado razoável, para todos os tipos de águas definidos a nível nacional.

(19) A informação disponibilizada através da elaboração dos programas de monitorização previstos no artigo 8.º da Diretiva 2000/60/CE e a revisão e atualização das características das regiões hidrográficas previstas no artigo 5.º da mesma diretiva poderão trazer à luz novos elementos passíveis de justificar a adaptação ao progresso científico e técnico dos sistemas de monitorização e de classificação dos Estados-Membros e, posteriormente, uma reavaliação dos resultados do exercício de intercalibração, de modo a melhorar a qualidade destes.

(20) A Decisão 2008/915/CE deve, por conseguinte, ser revogada e substituída.

(21) As medidas previstas na presente decisão são conformes com o parecer do comité referido no artigo 21.º, n.º 1, da Diretiva 2000/60/CE,

ADOTOU A PRESENTE DECISÃO:

Artigo 1.º

1. Para efeitos do anexo V, ponto 1.4.1.iii), da Diretiva 2000/60/CE, os Estados-Membros devem aplicar os valores das fronteiras entre classes que constam dos anexos I e II da presente decisão ao atribuírem classificações com base nos seus sistemas de monitorização nacionais.

2. Os Estados-Membros devem completar, até 22 de dezembro de 2016, todas as etapas necessárias do exercício de intercalibração referentes aos resultados incluídos no anexo II da presente decisão.

Artigo 2.º

É revogada a Decisão 2008/915/CE.

Artigo 3.º

Os destinatários da presente decisão são os Estados-Membros.

Feito em Bruxelas, em 20 de setembro de 2013.

Pela Comissão

Janez POTOČNIK

Membro da Comissão

ANEXO I

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Rios

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Alpinos

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização do rio	Bacia hidrográfica (km^2)	Altitude e geomorfologia	Alcalinidade	Regime de caudal
R-A1	Pré-alpino, pequeno a médio, altitude elevada, calcário	10-1 000	800 -2 500 m (bacia), rochas/calhaus	Alcalinidade elevada (mas não extremamente elevada)	
R-A2	Pequeno a médio, altitude elevada, silicioso	10-1 000	500-1 000 m (altitude máxima da bacia – 3 000 m, altitude média – 1 500 m), rochas	Não-calcário (granítico, metamórfico), baixa a média alcalinidade	Regime de caudal nival-glacial

Países que partilham os tipos de águas que foram objeto de intercalibração:

Tipo R-A1: Alemanha, Áustria, França, Itália, Eslovénia

Tipo R-A2: Áustria, França, Itália, Espanha

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS ALPINOS

Elemento de qualidade biológica: Invertebrados bentónicos

Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Tipo e país	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom -aceitável
Tipo R-A1			
Áustria	Avaliação dos elementos de qualidade biológica - parte invertebrados bentónicos [Erhebung der biologischen Qualitätselemente - Teil Makrozoobenthos (Detaillierte MZB-Methode)]	0,80	0,60
França	Classification française DCE Indice Biologique Global Normalisé (IBGN). AFNOR NF-T-90-350 e arrêté ministériel du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	0,93	0,79
Alemanha	PERLODES – Bewertungsverfahren von Fließgewässern auf Basis des Makrozoobenthos	0,80	0,60
Itália	MacrOper, baseado no Índice métrico comum de intercalibração STAR (STAR_ICMi)	0,97	0,73
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja rek z bentoškimi nevretenčarji v Sloveniji (Sistema de avaliação do estado ecológico dos rios por meio dos invertebrados bentónicos da Eslovénia)	0,80	0,60
Tipo R-A2			
Áustria	Avaliação dos elementos de qualidade biológica - parte invertebrados bentónicos [Erhebung der biologischen Qualitätselemente - Teil Makrozoobenthos (Detaillierte MZB-Methode)]	0,80	0,60

Tipo e país	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom -aceitável
França (Alpes)	Classification française DCE Indice Biologique Global Normalisé (IBGN). AFNOR NF-T-90-350 e arrêté ministériel du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	0,93	0,71
França (Pirenéus)	Classification française DCE Indice Biologique Global Normalisé (IBGN). AFNOR NF-T-90-350 e arrêté ministériel du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	0,94	0,81
Itália	MacrOper, baseado no Índice métrico comum de intercalibração STAR (STAR_ICMi)	0,95	0,71
Espanha	BMWP ibérico (IBMWP)	0,83	0,53

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS ALPINOS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Fitobentos

Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Tipo e país	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Tipo R-A1			
Áustria	Avaliação dos elementos de qualidade biológica - parte fitobentos [Leitfaden zur Erhebung der biologischen Qualitätselemente, Teil A3 - Fließgewässer/ /Phytobenthos]	0,88	0,56
França	IBD 2007 (Coste *et al*, Ecol. Ind. 2009). AFNOR NF-T-90-354, dezembro de 2007. Arrêté ministériel du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	0,94	0,78
Alemanha	Verfahrensanleitung für die ökologische Bewertung von Fließgewässern zur Umsetzung der EG-Wasserrahmenrichtlinie: Makrophyten und Phytobenthos (Phylib), Modul Diatomeen	0,735	0,54
Itália	ICMi (Intercalibration Common Metric) Index (Mancini & Sollazzo, 2009, Phytobenthos Intercalibration Common Metric (pICM: Kelly *et al.*, 2009)	0,87	0,70
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja rek s fitobentosom in makrofiti v Sloveniji; fitobentos (Sistema de avaliação do estado ecológico dos rios por meio de fitobentos e macrófitas na Eslovénia; Fitobentos)	0,80	0,60

Tipo e país	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Tipo R-A2			
Áustria	Avaliação dos elementos de qualidade biológica - parte fitobentos [Leitfaden zur Erhebung der biologischen Qualitätselemente, Teil A3 - Fließgewässer/ /Phytobenthos]	0,88	0,56
França	IBD 2007 (Coste et al, Ecol. Ind. 2009). AFNOR NF-T-90-354, dezembro de 2007. Arrêté ministériel du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	0,94	0,78
Espanha	IPS (Coste em Cemagref, 1982)	0,94	0,74
Itália	ICMi (Intercalibration Common Metric) Index (Mancini & Sollazzo, 2009, Phytobenthos Intercalibration Common Metric (pICM: Kelly *et al.*, 2009)	0,85	0,64

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS ALPINOS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Macrófitas

NÃO APLICÁVEL

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Rios

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Central / Báltico

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização do rio	Bacia hidrográfica (km^2)	Altitude e geomorfologia	Alcalinidade (meq/l)
R-C1	Pequeno, terras baixas, areias siliciosas	10-100	Terras baixas, dominadas por substratos arenosos (partículas pequenas), 3-8 m de largura de canal	> 0,4
R-C2	Pequeno, terras baixas, silicioso - rochas	10-100	Terras baixas, material rochoso 3-8 m de largura de canal	< 0,4
R-C3	Pequeno, altitude média, silicioso	10-100	Altitude média, rochas (granito) – substrato de cascalho, 2-10 m de largura de canal	< 0,4
R-C4	Médio, terras baixas, terreno misto	100-1 000	Terras baixas, substrato arenoso ou de cascalho, 8 - 25 m de largura de canal	> 0,4
R-C5	Grande, terras baixas, terreno misto	1 000-10 000	Terras baixas, «zona de bagres», variações de velocidade, altitude máxima da bacia: 800 m, largura de canal > 25 m	> 0,4
R-C6	Pequeno, terras baixas, calcário	10-300	Terras baixas, substrato de cascalho (rocha calcária), 3-10 m de largura de canal	> 2

Países que partilham os tipos de águas que foram objeto de intercalibração:

Tipo R-C1: Bélgica (Flandres), Bélgica (Valónia), Alemanha, Dinamarca, França, Itália, Lituânia, Países Baixos, Polónia, Suécia, Reino Unido

Tipo R-C2: Espanha, França, Irlanda, Portugal, Suécia e Reino Unido

Tipo R-C3: Áustria, Bélgica (Valónia), República Checa, Alemanha, Polónia, Portugal, Espanha, Suécia, França, Letónia, Luxemburgo, Reino Unido

Tipo R-C4: Bélgica (Flandres), Bélgica (Valónia), República Checa, Alemanha, Dinamarca, Estónia, Espanha, França, Irlanda, Itália, Lituânia, Luxemburgo, Países Baixos, Polónia, Suécia, Reino Unido

Tipo R-C5: Bélgica (Valónia), República Checa, Estónia, França, Alemanha, Espanha, Irlanda. Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Países Baixos, Polónia, Suécia, Reino Unido

Tipo R-C6: Bélgica (Valónia), Dinamarca, Estónia, Espanha, França, Irlanda, Itália, Polónia, Lituânia, Luxemburgo, Suécia, Reino Unido

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS CENTRAIS / BÁLTICOS

Elemento de qualidade biológica: Fauna bentónica de invertebrados

Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Os resultados seguintes são aplicáveis a todos os tipos descritos anteriormente.

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibraçãoo	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Áustria	Avaliação dos elementos de qualidade biológica - parte invertebrados bentónicos	0,80	0,60
Bélgica (Flandres)	Índice multimétrico de macroinvertebrados da Flandres (MMIF)	0,90	0,70
Bélgica (Valónia)	Indice Biologique Global Normalisé (IBGN) (Norme AFNOR NF T 90 350, 1992) e Arrêté du Gouvernement wallon du 13 septembre 2012 relatif à l'identification, à la caractérisation et à la fixation des seuils d'état écologique applicables aux masses d'eau de surface et modifiant le Livre II du Code de l'Environnement, contenant le Code de l'Eau. Moniteur Belge 12.10.2012	0,97 (tipos R-C3, R-C5, R-C6) 0,94 (tipo R-C1)	0,74 (tipos R-C3, R-C5, R-C6) 0,75 (tipo R-C1)
República Checa	Sistema checo de avaliação do estado ecológico dos rios por meio de macroinvertebrados bênticas	0,80	0,60
Dinamarca	Índice da fauna fluvial da Dinamarca (DSFI)	1,00	0,71
Estónia	Avaliação da qualidade ecológica das águas superficiais da Estónia – macroinvertebrados fluviais	0,90	0,70
Alemanha	PERLODES – Bewertungsverfahren von Fließgewässern auf Basis des Makrozoobenthos	0,80	0,60
França	Classification française DCE Indice Biologique Global Normalisé (IBGN). AFNOR NF-T-90-350 e arrêté ministériel du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	0,94	0,80
Irlanda	Sistema de classificação da qualidade (Q-value)	0,85	0,75
Itália	Macroper, baseado no cálculo do índice STAR_ICM	0,96	0,72
Luxemburgo	Classification luxembourgeoise DCE Indice Biologique Global Normalisé (IBGN) 1992, AFNOR NF-T-90-350 et circulaire DCE 2007/22 MEDD/DE/MAGE/BEMA 07/n.º 4 du 11 avril 2007	0,96	0,72

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibraçãoo	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Países Baixos	KRW-maatlat	0,80	0,60
Polónia	$RIVECO_{macro}$ para a avaliação do estado ecológico dos rios por meio de macroinvertebrados bênticas (Índice multimétrico de macroinvertebrados baseado em STAR_MIC)	0,91(tipo RC1)	0,72 (tipo RC1)
Espanha	METI	0,93	0,70
Suécia	DJ-index (Dahl & Johnson 2004)	0,80	0,60
Reino Unido	Instrumento de classificação dos invertebrados fluviais (RICT)	0,97	0,86

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS CENTRAIS / BÁLTICOS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Macrófitas

Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Tipo	Rácios de qualidade ecológica	
			Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Áustria	Índice austríaco de macrófitas fluviais (AIM)	RC-3	0,875	0,625
Bélgica (Flandres)	MATWAT - Sistema flamengo de avaliação de macrófitas	R-C1	0,80	0,60
Bélgica (Valónia)	IBMR-WL: Índice biológico de macrófitas fluviais (Arrêté du Gouvernement wallon du 13 septembre 2012 relatif à l'identification, à la caractérisation et à la fixation des seuils d'état écologique applicables aux masses d'eau de surface et modifiant le Livre II du Code de l'Environnement, contenant le Code de l'Eau. Moniteur Belge 12.10.2012	R-C3	0,925	0,607
Dinamarca	Índice dinamarquês das plantas das águas correntes (DSPI)	R-C1	0,70	0,50
		R-C4	0,70	0,50
Alemanha	Verfahrensanleitung für die ökologische Bewertung von Fließgewässern zur Umsetzung der EG-Wasserrahmenrichtlinie: Makrophyten und Phytobenthos (Phylib), Modul Diatomeen	R-C1	0,745	0,495
		R-C3	0,80	0,55
		R-C4	0,575	0,395
França	Norma francesa NF T90-395 (2003-10-01). Qualité de l'eau - Détermination de l'indice biologique macrophytique en rivière (IBMR)	R-C3	0,93	0,79
		R-C4	0,905	0,79
Irlanda	MTR – IE – Classificação trófica média	R-C4	0,74	0,62

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Tipo	Rácios de qualidade ecológica	
			Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Itália	Índice biológico de macrófitas fluviais	R-C1	0,90	0,80
		R-C4	0,90	0,80
Luxemburgo	IBMR-LU: Índice biológico de macrófitas fluviais	R-C3	0,89	0,79
		R-C4	0,89	0,79
Polónia	MIR: Índice de macrófitas fluviais	R-C1	0,90	0,65
		R-C3	0,91	0,684
		R-C4	0,90	0,65
Reino Unido	LEAFPACS: Clasificação ecológica dos rios por meio de macrófitas	R-C1	0,80	0,60
		R-C3	0,80	0,60
		R-C4	0,80	0,60

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS CENTRAIS / BÁLTICOS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Fitobentos

Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Tipo	Rácios de qualidade ecológica	
			Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Áustria	Avaliação dos elementos de qualidade biológica - parte fitobentos	Todos os tipos, altitude < 500 m	0,70	0,42
		Todos os tipos, altitude > 500 m	0,71	0,43
Bélgica (Flandres)	Proporção de diatomáceas sensíveis aos impactos e associadas aos impactos (PISIAD)	Todos os tipos	0,80	0,60
Bélgica (Valónia)	IPS (Coste, em CEMAGREF, 1982); Lenoir & Coste, 1996 e Arrêté du Gouvernement wallon du 13 septembre 2012 relatif à l'identification, à la caractérisation et à la fixation des seuils d'état écologique applicables aux masses d'eau de surface et modifiant le Livre II du Code de l'Environnement, contenant le Code de l'Eau. Moniteur Belge 12.10.2012)	Todos os tipos	0,98	0,73
Estónia	Indice de Polluosensibilité Spécifique (IPS)	Todos os tipos	0,85	0,70
França	IBD 2007 (Coste *et al*, Ecol. Ind. 2009). AFNOR NF-T-90-354, dezembro de 2007. Arrêté ministériel du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	Todos os tipos	0,94	0,78

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Tipo	Rácios de qualidade ecológica	
			Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Alemanha	Verfahrensanleitung für die ökologische Bewertung von Fließgewässern zur Umsetzung der EG-Wasserrahmenrichtlinie: Makrophyten und Phytobenthos (Phylib), Modul Diatomeen	R-C1	0,67	0,43
		R-C3	0,67	0,43
		R-C4	0,61	0,43
		R-C5	0,73	0,55
Irlanda	Forma revista do Índice Trófico de Diatomáceas (TDI)	Todos os tipos	0,93	0,78
Itália	Índice ICMi (Métrico Comum de Calibração) (Mancini & Sollazzo, 2009, Phytobenthos Intercalibration Common Metric (pICM: Kelly *et al.*, 2009)	Todos os tipos	0,84	0,65
Luxemburgo	Indice de Polluosensibilité Spécifique (IPS)	Todos os tipos	0,90	0,70
Países Baixos	KRW Maatlat	Todos os tipos	0,80	0,60
Polónia	Indeks okrzemkowy IO dla rzek (Índice de Diatomáceas para os rios)	Todos os tipos	0,80	0,58
Espanha	Multimétrico de diatomáceas (MDIAT)	R-C2, R-C3, R-C4	0,93	0,70
Suécia	Métodos de avaliação suecos, regulamentos EPA suecos (NFS 2008:1), baseados no Indice de Polluosensibilité Spécifique (IPS)	Todos os tipos	0,89	0,74
Reino Unido	Avaliação do estado escológico dos rios baseada nas diatomáceas (DARES)	Todos os tipos	1,00	0,75

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Rios

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Continental oriental

Tipo	Caracterização do rio	Ecorregião	Bacia hidrográfica (km^2)	Altitude (m)	Geologia	Substrato
R-E1a	Cárpatos: pequeno a médio, altitude média	10	10 – 1 000	500 – 800	mista	
R-E1b	Cárpatos: pequeno a médio, altitude média	10	10 – 1 000	200 - 500	mista	
R-E2	Planície: médio, terras baixas	11 e 12	100 – 1 000	< 200	mista	Areia e limo
R-E3	Planície: grande, terras baixas	11 e 12	> 1 000	< 200	mista	Areia, limo e cascalho
R-E4	Planície: médio, altitude média	11 e 12	100 – 1 000	200 – 500	mista	Areia e cascalho
R-EX4	Grande, altitude média	10, 11 e 12	> 1 000	200 - 500	mista	Cascalho e calhaus
R-EX5	Planície: Pequeno, terras baixas	11 e 12	10 - 100	< 200	mista	Areia e limo

Tipo	Caracterização do rio	Ecorregião	Bacia hidrográfica (km^2)	Altitude (m)	Geologia	Substrato
R-EX6	Planície: Pequeno, altitude média	11 e 12	10 - 100	200 - 500	mista	Cascalho
R-EX7	Balcãs: Pequeno, calcário, altitude média	5	10-100	200-500	calcária	Cascalho
R-EX8	Balcãs: Pequeno a médio, nascente cársica calcária	5	10-1 000		calcária	Cascalho, areia e limo

Países que partilham os tipos de águas que foram objeto de intercalibração:

Tipo R-E1a: Bulgária, República Checa, Roménia, Eslováquia

Tipo R-E1b: Bulgária, República Checa, Hungria, Roménia, Eslováquia

Tipo R-E2: Bulgária, República Checa, Hungria, Roménia, Eslováquia

Tipo R-E3: Bulgária, República Checa, Hungria, Roménia, Eslováquia

Tipo R-E4: Áustria, Bulgária, Hungria, Roménia, Eslováquia, Eslovénia

Tipo R-EX4: República Checa, Roménia, Eslováquia

Tipo R-EX5: Bulgária, Hungria, Roménia, Eslovénia, Eslováquia

Tipo R-EX6: Bulgária, Hungria, Roménia, Eslovénia

Tipo R-EX7: Eslovénia

Tipo R-EX8: Bulgária, Eslovénia

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIGRAFICAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS CONTINENTAIS ORIENTAIS

Elemento de qualidade biológica: Invertebrados bentónicos

Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Tipo	Rácios de qualidade ecológica	
			Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Áustria	Avaliação dos elementos de qualidade biológica - parte invertebrados bentónicos	R-E4	0,80	0,60
Bulgária	Índice biótico irlandês	R-E1a, R-E1b	0,86	0,67
República Checa	Sistema checo de avaliação do estado ecológico dos rios por meio de invertebrados bentónicos	R-E1a, R-E1b, R-E2, R-E3	0,80	0,60
Hungria	Índice multimétrico de macroinvertebrados da Hungria	R-E1b, R-E3, R-E4, R-EX5, R-EX6	0,80	0,60
Roménia	Método de avaliação do estado ecológico das massas de água baseado em macroinvertebrados	R-E1a, R-E1b, R-E3, R-EX4	0,74	0,58
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja rek z bentoškimi nevretenčarji v Sloveniji	R-E4, R-EX5, R-EX6	0,80	0,60
Eslováquia	Sistema eslovaco de avaliação dos invertebrados bentónicos nos rios	R-E1a, R-E1b, R-E2, R-E3, R-E4, R-EX4	0,80	0,60

RESULTADOS DO GRUPO GEOGRÁFICO DE INTERCALIBRAÇÃO DE RIOS CONTINENTAIS ORIENTAIS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Macrófitas

Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Tipo	Rácios de qualidade ecológica	
			Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Áustria	Índice austríaco de macrófitas fluviais (AIM)	R-E4	0,875	0,625
Bulgária	Índice de referência	R-E2, R-E3	0,570	0,370
Bulgária	Índice de referência	R-E4	0,510	0,270
Hungria	Índice de referência	R-E2, R-E3	0,700	0,370
Eslovénia	Índice de macrófitas fluviais	R-E2, R-E3, R-E4	0,800	0,600
Eslováquia	Índice biológico de macrófitas fluviais	R-E2, R-E3, R-E4	0,800	0,600

RESULTADOS DO GRUPO GEOGRÁFICO DE INTERCALIBRAÇÃO DE RIOS CONTINENTAIS ORIENTAIS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Fitobentos

Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Tipo	Rácios de qualidade ecológica	
			Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Áustria	Avaliação dos elementos de qualidade biológica - parte fitobentos	R-E4	0,70	0,42
Bulgária	Avaliação do estado ecológico dos rios da Bulgária baseada no índice de diatomáceas IPS	R-E1a, R-E1b, R-E3	0,7 (tipo nacional R2, R4) 0,85 (tipo nacional R7, R8)	0,66 (tipo nacional R2, R4) 0,64 (tipo nacional R7, R8)
República Checa	Sistema de avaliação fluvial por meio de fitobentos	R-E1a, R-E1b, R-E2, R-E3, R-EX4	0,80	0,60
Hungria	Avaliação do estado ecológico dos rios baseada em diatomáceas	R-E2, R-E3, R-EX5	0,80	0,60
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja rek s fitobentosom in makrofiti v Sloveniji; fitobentos (Sistema de avaliação do estado ecológico dos rios por meio de fitobentos e macrófitas da Eslovénia; fitobentos)	R-E4, R-EX5, R-EX6, R-EX7, R-EX8	0,80	0,60
Eslováquia	Sistema de avaliação do estado ecológico dos rios por meio de fitobentos	R-E1a, R-E1b, R-E2, R-E3, R-E4, R-EX4	0,90	0,70

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Rios

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Mediterrânicos

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização do rio	Bacia hidrográfica (km^2)	Geologia	Regime de caudal
R-M1	Pequenos cursos de água mediterrânicos	< 100	Mista (exceto siliciosa)	Muito sazonal
R-M2	Cursos de água médios mediterrânicos	100-1 000	Mista (exceto siliciosa)	Muito sazonal
R-M4	Cursos de água de montanha mediterrânicos		Não siliciosa	Muito sazonal
R-M5	Cursos de água temporários			Temporário

Países que partilham os tipos de águas que foram objeto de intercalibração:

Tipo R-M1: França, Grécia, Itália Portugal, Eslovénia, Espanha

Tipo R-M2: França, Grécia, Itália Portugal, Eslovénia, Espanha

Tipo R-M4: Chipre, França, Grécia, Itália, Espanha

Tipo R-M5: Chipre, Itália, Portugal, Eslovénia, Espanha

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS MEDITERRÂNICOS

Elemento de qualidade biológica: Invertebrados bentónicos

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Tipo e país	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
R-M1			
França	Classification française DCE Indice Biologique Global Normalisé (IBGN). AFNOR NF-T-90-350 e arrêté ministériel du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	0,940	0,700
Itália	MacrOper (baseado no Índice métrico comum de intercalibração STAR ICMi)	0,970	0,720
Portugal	Método de avaliação da qualidade biológica dos rios: invertebrados bentónicos (IPtIN, IPtIS)	0,870 (tipo 1) 0,850 (tipo 3)	0,678 (tipo 1) 0,686 (tipo 3)
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja rek z bentoškimi nevretenčarji v Sloveniji (Sistema de avaliação do estado ecológico dos rios por meio dos invertebrados bentónicos da Eslovénia)	0,800	0,600
Espanha	Grupo de trabalho ibérico de monitorização biológica (IBMWP)	0,845	0,698
Espanha	Índice multimétrico ibérico-mediterrânico, por meio de dados quantitativos (*IMMi-T*)	0,811	0,707

Tipo e país	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
R-M2			
França	Classification française DCE Indice Biologique Global Normalisé (IBGN). AFNOR NF-T-90-350 e arrêté ministériel du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	0,940	0,700
Itália	MacrOper (baseado no índice métrico comum de intercalibração STAR ICMi)	0,940	0,700
Portugal	Método de avaliação da qualidade biológica dos rios – invertebrados bentónicos (IPtIN, IPtIS)	0,830 (tipo 2) 0,880 (tipo 4)	0,693 (tipo 2) 0,676 (tipo 4)
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja rek z bentoškimi nevretenčarji v Sloveniji (Sistema de avaliação do estado ecológico dos rios por meio dos invertebrados bentónicos da Eslovénia)	0,800	0,600
Espanha	Grupo de trabalho ibérico de monitorização biológica (IBMWP)	0,845	0,698
Espanha	Índice multimétrico ibérico-mediterrânico, por meio de dados quantitativos (IMMi-T)	0,811	0,707
R-M4			
França	Classification française DCE Indice Biologique Global Normalisé (IBGN). AFNOR NF-T-90-350 e arrêté ministériel du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	0,940	0,700
Chipre	Índice métrico comum de intercalibração STAR (STAR_ICMi)	0,972	0,729
Itália	MacrOper (baseado no índice métrico comum de intercalibração STAR ICMi)	0,940	0,700
Espanha	Grupo de trabalho ibérico de monitorização biológica (IBMWP)	0,840	0,700
Espanha	Índice multimétrico ibérico mediterrânico, por meio de dados quantitativos (IMMi-T)	0,850	0,694
R-M5			
Chipre	Índice métrico comum de intercalibração STAR (STAR_ICMi)	0,982	0,737
Itália	MacrOper (baseado no índice métrico comum de intercalibração STAR ICMi)	0,970	0,730
Portugal	Método de avaliação da qualidade biológica dos rios: invertebrados bentónicos (IPtIN, IPtIS)	0,973 (tipo 5) 0,961 (tipo 6)	0,705 (tipo 5) 0,708 (tipo 6)
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja rek z bentoškimi nevretenčarji v Sloveniji (Sistema de avaliação do estado ecológico dos rios por meio dos invertebrados bentónicos da Eslovénia)	0,800	0,600

Tipo e país	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Espanha	Grupo de trabalho ibérico de monitorização biológica (IBMWP)	0,830	0,630
Espanha	Índice multimétrico ibero-mediterrânico, por meio de dados quantitativos (IMMi-T)	0,830	0,620

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS MEDITERRÂNICOS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Macrófitas

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Tipo e país	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
R-M1, 2, 4			
Chipre	IBMR: índice biológico de macrófitas fluviais	0,795	0,596
França	Norma francesa NF T90-395 (2003-10-01) Qualité de l'eau - Détermination de l'indice biologique macrophytique en rivière (IBMR)	0,930	0,745
Grécia	IBMR: índice biológico de macrófitas fluviais	0,750	0,560
Itália	IBMR: índice biológico de macrófitas fluviais	0,900	0,800
Portugal	IBMR: índice biológico de macrófitas fluviais	0,920	0,690
Eslovénia	RMI: índice de macrófitas fluviais	0,800	0,600
Espanha	IBMR: índice biológico de macrófitas fluviais	0,950	0,740

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS MEDITERRÂNICOS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Fitobentos

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Tipo e país	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
R-M1			
França	IBD 2007 (Coste *et al*, Ecol. Ind. 2009). AFNOR NF-T-90-354, dezembro de 2007. Arrêté ministériel du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	0,940	0,780
Itália	Índice ICMi (Métrico comum de intercalibração) (Mancini & Sollazzo, 2009)	0,800	0,610

Tipo e país	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Portugal	IPS (Coste em CEMAGREF, 1982)	0,970 (tipo 1) 0,910 (tipo 3)	0,730 (tipo 1) 0,680 (tipo 3)
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja rek s fitobentosom in makrofiti v Sloveniji; fitobentos (Sistema de avaliação do estado ecológico dos rios por meio de fitobentos e macrófitas da Eslovénia; fitobentos)	0,800	0,600
Espanha	IPS (Coste em CEMAGREF, 1982)	0,937	0,727
R-M2			
França	IBD 2007 (Coste *et al*, Ecol. Ind. 2009). AFNOR NF-T-90-354, dezembro de 2007. Arrêté ministériel du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	0,940	0,780
Itália	Índice ICMi (Métrico comum de intercalibração) (Mancini & Sollazzo, 2009)	0,800	0,610
Portugal	IPS (Coste em Cemagref, 1982)	0,910 (tipo 2) 0,970 (tipo 4)	0,680 (tipo 2) 0,730 (tipo 4)
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja rek s fitobentosom in makrofiti v Sloveniji; fitobentos (Sistema de avaliação do estado ecológico dos rios por meio de fitobentos e macrófitas da Eslovénia; fitobentos)	0,800	0,600
Espanha	IPS (Coste em Cemagref, 1982)	0,938	0,727
R-M4			
Chipre	IPS (Coste em Cemagref, 1982)	0,910	0,683
França	IBD 2007 (Coste *et al*, Ecol. Ind. 2009). AFNOR NF-T-90-354, dezembro de 2007. Arrêté du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	0,940	0,780
Itália	Índice ICMi (Métrico comum de intercalibração) (Mancini & Sollazzo, 2009)	0,800	0,610
Espanha	IPS (Coste em Cemagref, 1982)	0,935	0,727
R-M5			
Chipre	IPS (Coste em Cemagref, 1982)	0,958	0,718
Itália	Índice ICMi (Métrico comum de intercalibração) (Mancini & Sollazzo, 2009)	0,880	0,650
Portugal	IPS (Coste em Cemagref, 1982)	0,940	0,700
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja rek s fitobentosom in makrofiti v Sloveniji; fitobentos (Sistema de avaliação do estado ecológico dos rios por meio de fitobentos e macrófitas da Eslovénia; fitobentos)	0,800	0,600
Espanha	IPS (Coste em Cemagref, 1982)	0,935	0,700

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Rios

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Norte

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização do rio	Bacia hidrográfica (da secção)	Altitude e geomorfologia	Alcalinidade (meq/l)	Material orgânico (mg Pt/l)
R-N1	Pequeno, terras baixas, silicioso, alcalinidade moderada	10-100 km^2	< 200 m ou abaixo da cota mais elevada da costa	0,2 - 1	< 30 (< 150 na Irlanda)
R-N3	Pequeno/médio, terras baixas, matéria orgânica, baixa alcalinidade	10-1 000 km^2		< 0,2	> 30
R-N4	Médio, terras baixas, silicioso, alcalinidade moderada	100-1 000 km^2		0,2 - 1	< 30
R-N5	Pequeno, altitude média, silicioso, baixa alcalinidade	10-100 km^2	Entre as terras baixas e as terras altas	< 0,2	< 30

Países que partilham os tipos que foram objeto de intercalibração:

Tipo R-N1: Finlândia, Irlanda, Noruega, Suécia, Reino Unido

Tipo R-N3: Finlândia, Irlanda, Noruega, Suécia, Reino Unido

Tipo R-N4: Finlândia, Noruega, Suécia, Reino Unido

Tipo R-N5: Finlândia, Noruega, Suécia, Reino Unido

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS SETENTRIONAIS

Elemento de qualidade biológica: Invertebrados bentónicos (métodos sensíveis para enriquecimento em matéria orgânica e degradação geral)

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Os resultados a seguir apresentados são aplicáveis a todos os tipos descritos anteriormente.

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Finlândia	Sistema multimétrico, primeira versão	0,80	0,60
Irlanda	Sistema de classificação da qualidade (Q-value)	0,85	0,75
Noruega	ASPT	0,99	0,87
Suécia	Índice DJ (Dahl & Johnson 2004)	0,80	0,60
Reino Unido	Instrumento de classificação dos invertebrados fluviais (RICT)- WHPT	0,97	0,86

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS SETENTRIONAIS

Elemento de qualidade biológica: Invertebrados bentónicos (métodos sensíveis à acidificação)

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Os resultados a seguir apresentados são aplicáveis aos tipos de rios claros de baixa alcalinidade.

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Noruega	AcidIndex2 (Índice Raddum 2 modificado) (acidificação fluvial)	0,675	0,515
Reino Unido (Escócia)	WFD-AWICsp: Indicador de acidificação da água em conformidade com a DQA: espécies comunitárias	0,910	0,830
Reino Unido (Inglaterra e País de Gales)	WFD-AWICsp: Indicador de acidificação da água, em conformidade com a DQA: espécies comunitárias	0,980	0,890

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Os resultados a seguir apresentados são aplicáveis a tipos de rios húmicos, de baixa alcalinidade.

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Suécia	MISA: Índice multimétrico de acidificação de cursos de água baseado nos invertebrados	0,550	0,400
Reino Unido	WFD-AWICsp: Indicador de acidificação da água, em conformidade com a DQA: espécies comunitárias	0,930	0,830

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS SETENTRIONAIS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Fitobentos

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Os resultados a seguir apresentados são aplicáveis a todos os tipos descritos anteriormente.

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Finlândia	Indice de Polluosensibilité Spécifique (IPS)	0,91	0,80
Suécia	Indice de Polluosensibilité Spécifique (IPS)	0,89	0,74
Irlanda	Forma revista do Índice Trófico de Diatomáceas (TDI)	0,93	0,78
Reino Unido	DARLEQ 2	1,00	0,75
Noruega	Índice perífito do estado trófico (PIT)	0,99 (Ca ≤ 1 mg/L) 0,95 (Ca > 1 mg/L)	0,83

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS SETENTRIONAIS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Macrófitas

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Rios

GRUPOS DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICOS: Todos

ELEMENTO DE QUALIDADE BIOLÓGICA: Fauna piscícola

Panorâmica dos grupos regionais estabelecidos para a intercalibração de peixes de rio:

Grupo de terras baixas–médias: Bélgica (Flandres), Bélgica (Valónia), França, Alemanha, Países Baixos, Lituânia, Luxemburgo, Reino Unido (Inglaterra e País de Gales), Polónia, Letónia, Estónia, Dinamarca, Hungria

Grupo Nórdico: Finlândia, Irlanda, Suécia, Reino Unido (Escócia e Irlanda do Norte), Noruega

Grupo de montanhas de tipo alpino: Áustria, França, Alemanha, Eslovénia

Grupo Atlântico Sul-Mediterrâneo: Portugal, Espanha, Itália, Grécia

Grupo do Danúbio: República Checa, Roménia, Eslováquia, Bulgária

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Grupo terras baixas-médias

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Bélgica (Flandres)	*Índice IBI para cursos de água e terras baixas*	0,850	0,650
Bélgica (Valónia)	*IBIP (Arrêté du Gouvernement wallon du 13 septembre 2012 relatif à l'identification, à la caractérisation et à la fixation des seuils d'état écologique applicables aux masses d'eau de surface et modifiant le Livre II du Code de l'Environnement, contenant le Code de l'Eau. Moniteur Belge 12.10.2012)*	0,958	0,792
França	Classification française DCE Indice Poissons Rivière (IPR). AFNOR NF-T-90-344. Arrêté du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	1,131	0,835
Alemanha	FIBS – fischbasiertes Bewertungssystem für Fließgewässer zur Umsetzung der EG-Wasserrahmenrichtlinie in Deutschland	1,086	0,592
Luxemburgo	Classification française DCE Indice Poissons Rivière (IPR). AFNOR NF-T-90-344. Arrêté du 25 janvier 2010 modifié relatif aux méthodes et critères d'évaluation de l'état écologique {…} des eaux de surface	1,131	0,835
Países Baixos	NLFISR	0,800	0,600
Lituânia	LZI	0,940	0,720

Grupo nórdico

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Finlândia	Índice finlandês de peixes (FiFi) – tipo L2	0,665	0,499
Finlândia	Índice finlandês de peixes (FiFi) – tipo L3	0,658	0,493
Finlândia	Índice finlandês de peixes (FiFi) – tipo M1	0,709	0,532
Finlândia	Índice finlandês de peixes (FiFi) – tipo M2	0,734	0,550
Finlândia	Índice finlandês de peixes (FiFi) – tipo M3	0,723	0,542
Irlanda	FCS2 Irlanda	0,845	0,540
Suécia	Método sueco VIX	0,739	0,467
Reino Unido (Irlanda do Norte)	IR_FCS2	0,845	0,540
Reino Unido (Escócia)	FCS2 Escócia	0,850	0,600

Grupo mediterrânico

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Portugal	F_IBIP	0,850	0,675
Espanha	IBIMED – tipo T2	0,816	0,705
Espanha	IBIMED – tipo T3	0,929	0,733
Espanha	IBIMED – tipo T4	0,864	0,758
Espanha	– tipo T5	0,866	0,650
Espanha	IBIMED – tipo T6	0,916	0,764

Grupo do Danúbio

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
República Checa	Método multimétrico checo CZI	0,780	0,585
Roménia	EFI+ Índice europeu de peixes (tipo ciprinícolas-de águas rasas)	0,939	0,700
Roménia	EFI + Índice europeu de peixes (tipo salmonídeos)	0,911	0,755
Eslováquia	Índice de peixes da Eslováquia FIS	0,710	0,570

Grupo alpino

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Áustria	FIA	0,875	0,625
França	FBI	1,131	0,876
Alemanha	FIBS – fischbasiertes Bewertungssystem für Fließgewässer zur Umsetzung der EG-Wasser-rahmenrichtlinie in Deutschland	1,086	0,592
Eslovénia	SIFAIR	0,800	0,600

CATEGORIA DE ÁGUA: Rios

GRUPOS DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICOS: Todos. Rios muito grandes

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização do rio	Bacia hidrográfica (da secção)	Alcalinidade (meq/l)
R-L1	Rios muito grandes de baixa alcalinidade	> 10 000 km^2	< 0,5
R-L2	Rios muito grandes de alcalinidade média a alta	> 10 000 km^2	> 0,5

Países que partilham os tipos que foram objeto de intercalibração:

Tipo R-L1: Finlândia, Noruega, Suécia

Tipo R-L2: Áustria, Bélgica (Flandres), Bulgária, Croácia, República Checa, Estónia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Letónia, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Suécia

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE RIOS MUITO GRANDES

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Fitobentos

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Os resultados a seguir apresentados são aplicáveis a rios muito grandes com baixa alcalinidade (tipo R-L1).

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Finlândia	Indice de Polluosensibilité Spécifique (índice SPI de sensibilidade à contaminação)	0,80	0,60
Suécia	Algas bentónicas em águas correntes - análise de diatomáceas	0,89	0,74

Os resultados a seguir apresentados são aplicáveis à média a Alta alcalinidade muito grandes rios (tipo R-L2).

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Áustria	Avaliação dos elementos de qualidade biológica: parte fitobentos	0,85	0,57
República Checa	Sistema de avaliação fluvial por meio de fitobentos	0,80	0,60

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Estónia	Avaliação da qualidade ecológica das águas superficiaisda Estónia; fitobentos fluviais	0,83	0,64
Alemanha	Verfahrensanleitung für die ökologische Bewertung von Fließgewässern zur Umsetzung der EG-Wasserrahmenrichtlinie: Makrophyten und Phytobenthos (Phylib), Modul Diatomeen	0,725	0,545
Hungria	Avaliação do estado ecológico dos rios baseada em diatomáceas	0,762	0,60
Países Baixos	WFD-métrico para tipos de águas naturais	0,80	0,60
Eslováquia	Sistema de avaliação do estado ecológico dos rios por meio de fitobentos	0,90	0,70
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja rek s fitobentosom in makrofiti v Sloveniji; fitobentos (Sistema de avaliação do estado ecológico dos rios por meio de fitobentos e macrófitas da Eslovénia; fitobentos)	0,80	0,60

CATEGORIA DE ÁGUA: Rios

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Todos. Rios muito grandes

ELEMENTO DE QUALIDADE BIOLÓGICA: Macrófitas, fitoplâncton, peixes, invertebrados bentónicos

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Lagos

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Alpinos

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização dos lagos	Altitude (m acima do nível do mar)	Profundidade média (m)	Alcalinidade (meq/l)	Dimensão do lago (km^2)
L-AL3	Terras baixas ou de média altitude, profundo, alcalinidade moderada a elevada (influência alpina), grande	50 - 800	> 15	> 1	> 0,5
L-AL4	Altitude média, pouco profundo, alcalinidade moderada a elevada (influência alpina), grande	200 - 800	3 - 15	> 1	> 0,5

Países que partilham os tipos que foram objeto de intercalibração:

Tipo L-AL3: Áustria, França, Alemanha, Itália e Eslovénia

Tipo L-AL4: Áustria, França, Alemanha, Itália,

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS ALPINOS

Elemento de qualidade biológica: Fitoplâncton

Estado-Membro	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Áustria	Avaliação dos elementos de qualidade biológica, parte B2: fitoplâncton	0,80	0,60

Estado-Membro	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Alemanha	PSI (Phyto-Seen-Index) - Bewertungsverfahren für Seen mittels Phytoplankton zur Umsetzung der EG--Wasserrahmenrichtlinie in Deutschland	0,80	0,60
Itália	Método italiano de avaliação do fitoplâncton (IPAM)	0,80	0,60
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja jezer s fitoplanktonom v Sloveniji (Sistema esloveno de avaliação do estado ecológico dos lagos por meio do fitoplâncton)	0,80	0,60

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS ALPINOS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Macrófitas

Estado-Membro	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração		Rácios de qualidade ecológica	
			Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Áustria	Índice austríaco de macrófitas lacustres (AIM lacustre)	L-AL3+ L-AL4	0,80	0,60
França	IBML (índice francês de macrófitas lacustres)	L-AL3+ L-AL4	0,92	0,72
Alemanha	PHYLIB lacustre (sistema alemão de avaliação de macrófitas e fitobentos lacustres para aplicação da DQA): módulo de macrófitas	L-AL3+ L-AL4	0,76	0,51
Alemanha	PHYLIB lacustre (sistema alemão de avaliação de macrófitas e fitobentos lacustres para aplicação da DQA): módulos de macrófitas e fitobentos	LAL4	0,74	0,47
Itália	MacroIMMI (índice de macrófitos para a avaliação da qualidade ecológica dos lagos italianos)	L-AL3+ L-AL4	0,80	0,60
Eslovénia	SMILE (índice esloveno baseado nos macrófitas para ecossistemas lacustres)	L-AL3	0,80	0,60

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS ALPINOS

Elemento de qualidade biológica: Invertebrados bentónicos

Estado-Membro	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Eslovénia	Metodologija vrednotenja ekološkega stanja rek z bentoškimi nevretenčarji v Sloveniji (Sistema de avaliação do estado ecológico dos lagos por meio dos invertebrados bentónicos da Eslovénia)	0,80	0,60
Alemanha	AESHNA - Bewertungsverfahren für das eulitorale Makrozoobenthos in Seen zur Umsetzung der EG--Wasserrahmenrichtlinie in Deutschland	0,80	0,60

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS ALPINOS

Elemento de qualidade biológica: Fauna piscícola

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado-Membro	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Áustria	ALFI (índice austríaco de peixes lacustres): índice multimétrico baseado na fauna piscícola para avaliar o estado ecológico dos lagos alpinos	0,80	0,60
Alemanha	DELAFI_SITE - Deutsches probennahmestandort-spezifisches Bewertungsverfahren für Fische in Seen zur Umsetzung der EG-Wasserrahmenrichtlinie	0,85	0,69
Itália	Índice de peixes lacustres (LFI)	0,82	0,64

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Lagos

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Central / Báltico

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização do lago	Altitude (m acima do nível do mar)	Profundidade média (m)	Alcalinidade (meq/l)	Tempo de residência (anos)
L-CB1	Terras baixas, pouco profundo, calcário	< 200	3 - 15	> 1	1 - 10
L-CB2	Terras baixas, muito pouco profundo, calcário	< 200	< 3	> 1	0,1 - 1

Países que partilham os tipos de águas que foram objecto de intercalibração:

Tipos L-CB1: Bélgica, Alemanha, Dinamarca, Estónia, França, Lituânia, Letónia, Países Baixos, Polónia, Reino Unido

Tipos L-CB2: Bélgica, Alemanha, Dinamarca, Estónia, Irlanda, Lituânia, Letónia, Países Baixos, Polónia, Reino Unido

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS CENTRAIS / BÁLTICOS

Elemento de qualidade biológica: Fitoplâncton

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Bélgica (Flandres)	Método flamengo de avaliação do fitoplâncton lacustre	0,80	0,60
Alemanha	PSI (Phyto-See-Index) - Bewertungsverfahren für Seen mittels Phytoplankton zur Umsetzung der EG-Wasserrahmenrichtlinie in Deutschland – Índice alemão de fitoplâncton lacustre (Phyto-See-Index)	0,80	0,60
Dinamarca	Índice dinamarquês de fitoplâncton	0,80	0,60
Estónia	Avaliação da qualidade ecológica das águas superficiais da Estónia; fitoplâncton lacustre	0,80	0,60

	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Irlanda	Índice irlandês de fitoplâncton lacustre	0,80	0,60
Países Baixos	Métrico para tipos de águas natutrais em conformidade com a DQA	0,80	0,60
Polónia	Método polaco de fitoplâncton lacustre (PMPL)	0,80	0,60
Reino Unido	Instrumento de avaliação do fitoplâncton lacustre (PLUTO)	0,80	0,60

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS CENTRAIS / BÁLTICOS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Macrófitas

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado- Membro	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Tipo de IC	Rácios de qualidade ecológica	
			Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Bélgica (Flandres)	Sistema flamengo de avaliação de macrófitas	Todos os tipos	0,80	0,60
Dinamarca	Índice dinamarquês de macrófitas lacustres	Todos os tipos	0,80	0,60
Estónia	Avaliação da qualidade ecológica das águas superficiais da Estónia; macrófitas lacustres	LCB1	0,78	0,52
		LCB2	0,76	0,50
Alemanha	Verfahrensanleitung für die ökologische Bewertung von Fließgewässern zur Umsetzung der EG-Wasserrahmenrichtlinie: Makrophyten und Phytobenthos (Phylib), Modul Makrophyten)	Todos os tipos	0,80	0,60
Lituânia	Método lituano de avaliação de macrófitas	Todos os tipos	0,75	0,50
Letónia	Método letão de avaliação de macrófitas	Todos os tipos	0,80	0,60
Países Baixos	Métrico para tipos de águas naturais, em conformidade com a DQA	Todos os tipos	0,80	0,60
Polónia	Método indicador baseado em macrófitas lacustres. Índice do estado ecológico baseado em macrófitas ESMI (multimétrico)	Todos os tipos	0,68	0,41
Reino Unido	LEAFPACS: instrumento de classificação de macrófitas lacustres (*)	Todos os tipos	0,80	0,66

(*) Será utilizado em Inglaterra, no País de Gales e na Escócia.

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS CENTRAIS / BÁLTICOS

Elemento de qualidade biológica: Invertebrados bentónicos

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado- Membro	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom-aceitável
Bélgica (Flandres)	Índice multimétrico de macroinvertebrados da Flandres (MMIF)	0,90	0,70

Estado- Membro	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom-aceitável
Alemanha	AESHNA - Bewertungsverfahren für das eulitorale Makrozoobenthos in Seen zur Umsetzung der EG--Wasserrahmenrichtlinie in Deutschland	0,80	0,60
Estónia	Avaliação da qualidade ecológica das águas superficiais da Estónia; macroinvertebrados lacustres	0,86	0,70
Lituânia	Índice lituano de macroinvertebrados lacustres	0,74	0,50
Países Baixos	Métrico para tipos de águas naturais, em conformidade com a DQA	0,80	0,60
Reino Unido	Técnica baseada nas exúvias pupais dos quironomídeos (CPET)	0,77	0,64

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS CENTRAIS / BÁLTICOS

Elemento de qualidade biológica: Fauna piscícola

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS ORIENTAIS / CONTINENTAIS

Elemento de qualidade biológica: Fitoplâncton

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS ORIENTAIS / CONTINENTAIS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Macrófitas

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS ORIENTAIS / CONTINENTAIS

Elemento de qualidade biológica: Invertebrados bentónicos

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS ORIENTAIS / CONTINENTAIS

Elemento de qualidade biológica: Fauna piscícola

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Lagos

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Mediterrânico

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização do lago	Altitude (m)	Precipitação (mm) e temperatura (°C) médias anuais	Profundidade média (m)	Área (km^2)	Bacia hidrográfica (km^2)	Alcalinidade (meq/l)
L-M5/7	Reservatório, profundos, grande, silicioso, zonas «húmidas»	< 1 000	> 800 e / ou < 15	> 15	0,5-50	< 20 000	< 1
L-M8	Reservatório, profundo, grande, calcário	< 1 000	—	> 15	0,5-50	< 20 000	> 1

Países que partilham os tipos de águas que foram objecto de intercalibração:

Tipos L-M5/7: Grécia, França, Itália Portugal, Roménia, Espanha

Tipo L-M8: Chipre, França, Itália, Roménia, Espanha

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS MEDITERRÂNICOS

Elemento de qualidade biológica: Fitoplâncton

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado-Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
LM 5/7			
Espanha	Sistema mediterrânico de avaliação do fitoplâncton dos reservatórios (MASRP)	n.d. (*)	0,58
Portugal	Método de avaliação de qualidade biológica dos reservatórios: fitoplâncton (novo sistema mediterrânico de avaliação do fitoplâncton dos reservatórios: NMASRP)	n.d.	0,60
Itália	Novo método italiano (NITMET))	n.d.	0,60
L-M8			
Espanha	Sistema mediterrânico de avaliação do fitoplâncton dos reservatórios (MASRP)	n.d.	0,60
Chipre	Novo sistema mediterrânico de avaliação do fitoplâncton dos reservatórios (NMASRP)	n.d.	0,60
Itália	Novo método italiano (NITMET)	n.d.	0,60

(*) O limite «muito bom – bom» não está definido no caso dos reservatórios (tanto os tipos LM5/7 como o tipo LM8 são reservatórios).

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS MEDITERRÂNICOS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Macrófitas

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS MEDITERRÂNICOS

Elemento de qualidade biológica: Invertebrados bentónicos

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS MEDITERRÂNICOS

Elemento de qualidade biológica: Fauna piscícola

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Lagos

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Norte

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS SETENTRIONAIS

Elemento de qualidade biológica: Fitoplâncton

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização do lago	Altitude (m acima do nível do mar)	Profundidade média (m)	Alcalinidade (meq/l)	Cor (mg Pt/l)
L-N1	Terras baixas, pouco profundo, alcalinidade moderada, claro	< 200	3 - 15	0,2 - 1	< 30
L-N2a	Terras baixas, pouco profundo, baixa alcalinidade, claro	< 200	3 - 15	< 0,2	< 30
L-N2b	Terras baixas, profundo, baixa alcalinidade, claro	< 200	> 15	< 0,2	< 30
L-N3a	Terras baixas, pouco profundo, baixa alcalinidade, meso-húmico	< 200	3 - 15	< 0,2	30 - 90
L-N5	Média altitude, pouco profundo, baixa alcalinidade, claro	200-800	3 - 15	< 0,2	< 30
L-N6a	Altitude média, pouco profundo, baixa alcalinidade, meso-húmico	200-800	3 - 15	< 0,2	30 - 90
L-N8a	Terras baixas, pouco profundo, alcalinidade moderada, meso-húmico	< 200	3 - 15	0,2 - 1	30 - 90

Países que partilham os tipos de águas que foram objeto de intercalibração:

Tipos L-N1, L-N2a, L-N3a, LN-8a: Irlanda, Finlândia, Noruega, Suécia, Reino Unido

Tipos LN-2b: Noruega, Suécia, Reino Unido

Tipos LN-5, LN-6a: Noruega, Suécia

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado-Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom-aceitável
Finlândia	Método finlandês de avaliação de fitoplâncton lacustre	0,80	0,60
Irlanda	Índice irlandês de fitoplâncton lacustre	0,80	0,60
Noruega	Método de classificação do estado ecológico do fitoplâncton lacustre	0,80	0,60
Suécia	Métodos de avaliação ecológica do fitoplâncton lacustre; fator de qualidade; fitoplâncton	0,80	0,60
Reino Unido	Instrumento de avaliação do fitoplâncton lacustre (PLUTO)	0,80	0,60

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS SETENTRIONAIS

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Macrófitas

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização do lago	Alcalinidade (meq/l)	Cor (mg Pt/l)
L-N-M 101	Baixa alcalinidade, claro	0,05 - 0,2	< 30

Tipo	Caracterização do lago	Alcalinidade (meq/l)	Cor (mg Pt/l)
L-N-M 102	Baixa alcalinidade, húmico	0,05 - 0,2	> 30
L-N-M 201	Alcalinidade moderada, claro	0,2 - 1,0	< 30
L-N-M 202	Alcalinidade moderada, húmico	0,2 - 1,0	> 30
L-N-M 301a	Alta alcalinidade, claro, subtipo atlântico	> 1,0	< 30
L-N-M 302a	Alta alcalinidade, claro, subtipo atlântico	> 1,0	> 30

Países que partilham os tipos de águas que foram objeto de intercalibração:

Tipos 101, 102, 201 e 202: Irlanda, Finlândia, Noruega, Suécia, Reino Unido

Tipo 301a: Irlanda, Reino Unido

Tipo 302a: Irlanda, Reino Unido

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado -Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Finlândia	Sistema finlandês de classificação de macrófitas (Finnmac)	0,8 (todos os tipos)	0,6 (todos os tipos)
Irlanda	Índice de macrófitas de Free	0,9 (todos os tipos)	0,68 (todos os tipos)
Noruega	Índice nacional de macrófitas (Índice trófico: TIc)	Tipo 101: 0,98 Tipo 102: 0,96 Tipo 201: 0,95 Tipo 202: 0,99	Tipo 101: 0,87 Tipo 102: 0,87 Tipo 201: 0,75 Tipo 202: 0,77
Suécia	Índice trófico de macrófitas (TMI)	Tipo 101: 0,93 Tipo 102: 0,93 Tipo 201: 0,89 Tipo 202: 0,91	Tipo 101: 0,80 Tipo 102: 0,83 Tipo 201: 0,78 Tipo 202: 0,78
Reino Unido	LEAFPACS: instrumento de classificação de macrófitas lacustres (*)	0,8 (todos os tipos)	0,66 (todos os tipos)
Reino Unido	Índice de macrófitas de Free (**)	0,9 (todos os tipos)	0,68 (todos os tipos)

(*) Será utilizado em Inglaterra, no País de Gales e na Escócia.
(**) Será utilizado também no Reino Unido (Irlanda do Norte).

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS SETENTRIONAIS

Elemento de qualidade biológica: Invertebrados bentónicos

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização do lago	Ecorregião	Altitude (m acima do nível do mar)	Alcalinidade (meq/l)	Cor (mg Pt/l)
Acidificação do litoral do lago					
L-N-BF1	Terras baixas/altitude média, baixa alcalinidade, claro	n.d.	< 800	0,05 - 0,2	< 30
Eutrofização da zona profunda do lago					
L-N-BF2	Ecorregião 22, baixa alcalinidade, claro e húmico	22	Superfície > 1 km^2, prof. máx > 6 m	< 0,2	n.d.

Países que partilham os tipos de águas que foram objeto de intercalibração:

Tipos L-N-BF1: Noruega, Suécia, Reino Unido, Irlanda, Finlândia

Tipos L-N-BF2: Finlândia, Suécia

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Acidificação do litoral do lago			
Suécia	MILA: índice multimétrico de acidificação lacustre baseado em invertebrados	0,85	0,60
Reino Unido	LAMM (métrico de acidificação lacustre baseado em macroinvertebrados)	0,86	0,70
Noruega	MultiClear: índice multimétrico de invertebrados em lagos claros	0,95	0,74
Eutrofização da zona lacustre profunda			
Suécia	BQI (índice de qualidade bentónica)	0,84	0,67
Finlândia	BQI (índice de qualidade bentónica)	0,75	0,63

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DE LAGOS SETENTRIONAIS

Elemento de qualidade biológica: Fauna piscícola

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização do lago	Superfície do lago (km^2)	Alcalinidade (meq/l)	Cor (mg Pt/l)
L-N-F1	Lagos dimícticos claros	< 40	< 0,2	< 30
L-N-F2	Lagos dimícticos húmicos	< 5	< 0,2	30-90

Países que partilham os tipos de águas que foram objeto de intercalibração:

Tipos L-N-F1: Irlanda, Finlândia, Noruega, Suécia, Reino Unido

Tipos L-N-F2: Irlanda, Finlândia, Noruega, Suécia, Reino Unido

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Finlândia	EQR4	0,80	0,60
Irlanda	FIL2	0,76	0,53
Reino Unido (Irlanda do Norte)	FIL2	0,76	0,53

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Lagos

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Fitobentos trans-GIG

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização do lago	Alcalinidade (meq/l)	Ecorregiões
HA	Lagos de alta alcalinidade	> 1	Central/báltica, mediterrânica
MA	Lagos de alcalinidade moderada	0,2-1	Central/báltica, setentrional
LA	Lagos de baixa alcalinidade	< 0,2	Setentrional

Países que partilham os tipos de águas que foram objeto de intercalibração:

Tipos HA: Bélgica, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Polónia, Suécia, Eslovénia, Reino Unido

Tipos MA: Bélgica, França, Finlândia, Irlanda, Suécia, Reino Unido

Tipos LA: Finlândia, Irlanda, Suécia, Reino Unido

RESULTADOS DE INTERCALIBRAÇÃO DOS LAGOS TRANS-GIG

Elemento de qualidade biológica: Macrófitas e fitobentos

Subelemento de qualidade biológica: Fitobentos

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Tipo HA			
Bélgica (Flandres)	Proporções de diatomáceas sensíveis aos impactos e associadas aos impactos (PISIAD)	0,80	0,60
Alemanha	Verfahrensanleitung für die ökologische Bewertung von Seen zur Umsetzung der EG-Wasserrahmenrichtlinie: Makrophyten und Phytobenthos (Phylib), Modul Diatomeen	0,80	0,55
Hungria	MIL: índice multimétrico para lagos	0,80	0,69
Irlanda	Índice Trófico de Diatomáceas para lagos (IE)	0,90	0,63
Polónia	PL IOJ (Multimetryczny Indeks Okrzemkowy dla Jezior = índice multimétrico de diatomáceas para lagos)	0,91	0,76
Suécia	IPS	0,89	0,74
Eslovénia	Índice trófico (TI)	0,80	0,60
Reino Unido	DARLEQ 2	0,92	0,70
Tipo MA			
Bélgica (Flandres)	Proporções de diatomáceas sensíveis aos impactos e associadas aos impactos (PISIAD)	0,80	0,60
Finlândia	IPS	0,80	0,64

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Irlanda	Índice trófico de diatomáceas para lagos (IE)	0,90	0,63
Suécia	IPS	0,89	0,74
Reino Unido	DARLEQ 2	0,93	0,66
Tipo LA			
Irlanda	Índice trófico de diatomáceas para lagos (IE)	0,90	0,66
Reino Unido	DARLEQ 2	0,92	0,70

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Águas costeiras e de transição

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: GIG Mar Báltico

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Salinidade da superfície psu	Salinidade do fundo	Exposição	Dias de gelo	Outras características
BT 1	0-8 Oligoalina	0 - 8	Muito abrigada	—	Lagoa do Vístula (Polónia) e lagoa de Curónia (Lituânia)
BC1	0,5 - 6 Oligoalina	1 - 6	Exposta	90 - 150	Sítios no Quark e no mar de Bótnia, estendendo-se até ao mar do Arquipélago (em relação ao fitoplâncton, este último está excluído e integrado no tipo BC9) Influência de substâncias húmicas
BC3	3 - 6 Oligoalina	3 - 6	Abrigada	90 - 150	Costas finlandesa e estónia do golfo da Finlândia
BC4	5 - 8 Mesoalina baixa	5 - 8	Abrigada	< 90	Sítios da Estónia e da Letónia no golfo de Riga
BC5	6 - 8 Mesoalinas baixas	6 - 12	Exposta	< 90	Sítios do sudeste do mar Báltico ao longo das costas da Letónia, da Lituânia e da Polónia
BC6	8 - 12 Mesoalina média	8 -12	Abrigada	< 90	Sítios ao longo do mar Báltico ocidental na costa sul da Suécia e na costa sudeste da Dinamarca
BC7	6 - 8 Mesoalina média	8 - 11	Exposta	< 90	Costa ocidental polaca e costa oriental alemã
BC8	13 -18 Mesoalina alta	18 -23	Abrigada	< 90	Costas da Dinamarca e da Alemanha no mar Báltico ocidental
BC9	3 - 6 Mesoalina baixa	3 - 6	Moderadamente exposta a exposta	90 - 150	Sítios ocidentais do golfo da Finlândia, mar do Arquipélago e arquipélago de Asko (apenas para o fitoplâncton)

Países que partilham os tipos de águas que foram objecto de intercalibração:

Águas costeiras

Tipo BC1: Finlândia, Suécia

Tipo BC3: Finlândia, Estónia

Tipo BC4: Estónia, Letónia

Tipo BC5: Lituânia, Letónia, Polónia

Tipo BC6: Suécia, Dinamarca

Tipo BC7: Alemanha, Polónia

Tipo BC8: Alemanha, Dinamarca

Tipo BC9: Finlândia, Suécia, Estónia (tipo relevante unicamente para o fitoplâncton)

Águas de transição

Tipo BT1: Lituânia, Polónia

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO MAR BÁLTICO

Elemento de qualidade biológica: Invertebrados bentónicos

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Águas costeiras

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
BC1			
Finlândia	BBI - índice bentónico finlandês de águas salobras	0,96	0,56
Suécia	BQI: índice multimétrico sueco de qualidade biológica (fauna dos sedimentos moles)	0,77	0,31
BC3			
Estónia	ZKI: índice estónio de comunidades macrozoobentónicas em águas costeiras	0,39	0,24
Finlândia	BBI: índice bentónico finlandês de águas salobras	0,94	0,56
BC6			
Dinamarca	DKI ver2: índice dinamarquês de qualidade (versão 2)	0,84	0,68
Suécia	BQI: índice multimétrico sueco de qualidade biológica (fauna dos sedimentos moles)	0,76	0,27
BC8			
Dinamarca	DKI ver2: índice dinamarquês de qualidade (versão 2)	0,86	0,72
Alemanha	MarBIT: Instrumento de indexação biótica marinha	0,8	0,6

Águas de transição

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO MAR BÁLTICO

Elemento de qualidade biológica: Fitoplâncton

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Águas costeiras

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica do sistema de classificação nacional	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
BC7			
Alemanha	Método alemão para o fitoplâncton costeiro	0,8	0,6
Polónia	Método polaco para o fitoplâncton costeiro	0,8	0,6
BC8			
Dinamarca	Método dinamarquês para o fitoplâncton costeiro	0,8	0,6
Alemania	Método alemão para o fitoplâncton costeiro	0,8	0,6

Resultados do parâmetro indicador da biomassa (clorofila-a): VER ANEXO II

Águas de transição

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO MAR BÁLTICO

Elemento de qualidade biológica: Macroalgas e angiospérmicas

Águas costeiras

Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionaís objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
BC3			
Estónia	EPI: índice estónio de fitobentos de águas costeiras (macroalgas e angiospérmicas)	0,98	0,86
Finlândia	Limite de profundidade de *fucus* (macroalgas)	0,92	0,79

Rácios de qualidade ecológica e valores dos parâmetros para o parâmetro indicador de abundância (limite de profundidade da alga *Zostera marina*): rácios de qualidade ecológica e valores dos parâmetros

Tipo e país	Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais		Valores/Gama dos parâmetros Limite de profundidade (m) alga Zostera marina	
	Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável	Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
BC8				
Dinamarca e Alemanha Costa aberta	0,90	0,74	8,5	7

Águas de transição

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Águas costeiras e de transição

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Atlântico Nordeste

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Caracterização	Salinidade (psu) Distância intertidal (m) Profundidade (m)	Velocidade da corrente (nós) Exposição	Mistura Tempo de residência
Tipo em relação com proliferação de macroalgas oportunistas, prados marinhos, vegetação de sapais e fauna de invertebrados bentónicos				
NEA1/26	Oceânicas, abertas ou mares confinados, expostos ou abrigados, eualinos, pouco profundos	> 30 Mesotidal 1 – 5 < 30	Média 1 - 3 Expostas ou abrigadas	Mistura completa Dias (a semanas, no mar de Wadden)
Subtipos de macroalgas intertidais				
NEA1/26 A2	Oceânicas, abertas, expostas ou abrigadas, eualinas, pouco profundas Águas temperadas (sobretudo > 13 °C) e irradiância elevada (sobretudo PAR > 29 Mol/m^2/dia)	> 30 Mesotidal 1 -5 < 30	Média 1 - 3 Expostas ou abrigadas	Mistura completa Dias
NEA1/26 B21	Oceânicas, abertas ou mares confinados, expostos ou abrigados, eualinos, pouco profundos Águas frias (sobretudo < 13 °C) e irradiância média (sobretudo PAR < 29 Mol/m^2/dia)	> 30 Principalmente mesotidal 1-5 < 30	Média 1 - 3 Expostas ou abrigadas	Mistura completa Dias
Subtipos em relação com o fitoplâncton				
NEA1/26a	Oceânicas, abertas, expostas ou abrigadas, eualinas, pouco profundas	> 30 Mesotidal 1 – 5 < 30	Média 1 - 3 Expostas ou abrigadas	Mistura completa Dias
NEA1/26b	Mares confinados, expostos ou abrigados, eualinos, pouco profundos	> 30 Mesotidal 1 – 5 < 30	Média 1 - 3 Expostas ou abrigadas	Mistura completa Dias
NEA1/26c	Mares confinados ou abrigados, parcialmente estratificados	> 30 Microtidal/Mesotidal < 1 – 5 < 30	Média 1 - 3 Expostas ou abrigadas	Parcialmente estratificadas Dias a semanas
NEA1/26d	Costa escandinava, expostas ou abrigadas, pouco profundas	> 30 Microtidal < 1 < 30	Baixa < 1 Expostas ou moderadamente expostas	Parcialmente estratificadas Dias a semanas
NEA1/26e	Zonas de afloramento, expostas ou abrigadas, eualinas, pouco profundas	> 30 Mesotidal 1 – 5 < 30	Média 1 - 3 Expostas ou abrigadas	Mistura completa Dias
Tipos em relação com o fitoplâncton, macroalgas, prados marinhos, vegetação de sapais, fauna de invertebrados bentónicos e peixes (águas de transição)				
NEA3/4	Polialinas, expostas ou moderadamente expostas (tipo mar de Wadden)	Polialinas 18 - 30 Mesotidais 1 - 5 < 30	Média 1 - 3 Expostas ou moderadamente expostas	Mistura completa Dias
NEA7	Sistemas profundos de fiordes e lagoas costeiras	> 30 Mesotidais 1 -5 > 30	Baixa < 1 Abrigadas	Mistura completa Dias

Tipo	Caracterização	Salinidade (psu) Distância intertidal (m) Profundidade (m)	Velocidade da corrente (nós) Exposição	Mistura Tempo de residência
NEA8a	Tipo Skagerrak Inner Arc, polialinas, microtidais, abrigadas, pouco profundas	Polialinas 25 - 30 Microtidais < 1 > 30	Baixa < 1 Moderadamente expostas	Mistura completa Dias a semanas
NEA8b	Tipo Skagerrak Inner Arc, polialinas, microtidais, moderadamente abrigadas, pouco profundas	Polialinas 10 - 30 Microtidais < 1 < 30	Baixa < 1 Abrigadas a moderadamente expostas	Parcialmente estratificadas Dias a semanas
NEA9	Fiordes com entrada de baixa profundidade e profundidade máxima muito grande junto ao centro, baixa renovação das águas profundas	Polialinas 25 - 30 Microtidaisl < 1 > 30	Baixa < 1 Abrigadas	Parcialmente estratificadas Semanas
NEA10	Tipo Skagerrak Inner Arc, polialinas, microtidais, expostas, profundas	Polialinas 25 - 30 Microtidais < 1 > 30	Baixa < 1 Expostas	Parcialmente estratificadas Dias
NEA11	Águas de transição	Oligoalinas 0 - 35 Microtidais a macrotidais < 30	Variável Abrigadas ou moderadamente expostas	Parcial ou permanentemente estratificadas Dias a semanas

Países que partilham os tipos de águas que foram objeto de intercalibração:

Águas costeiras

Tipos NEA1/26 proliferação de macroalgas oportunistas, prados marinhos, vegetação de sapais:	Bélgica, França, Alemanha, Irlanda, Países Baixos, Portugal, Espanha, Reino Unido
Tipos NEA1/26 A2 macroalgas intertidais:	França, Espanha, Portugal
Tipo NEA1/26 B21 macroalgas intertidais:	França, Irlanda, Noruega, Reino Unido
Tipo NEA1/26a fitoplâncton:	Espanha, França, Irlanda, Noruega, Reino Unido
Tipo NEA1/26b fitoplâncton:	Bélgica, França, Países Baixos, Reino Unido
Tipo NEA1/26c fitoplâncton:	Alemanha, Dinamarca
Tipo NEA1/26d fitoplâncton:	Dinamarca
Tipo NEA1/26e fitoplâncton:	Portugal, Espanha
Tipo NEA3/4:	Alemanha, Países Baixos
Tipo NEA7:	Noruega, Reino Unido
Tipo NEA8a:	Noruega, Suécia
Tipo NEA8b:	Dinamarca, Suécia
Tipo NEA9:	Noruega, Suécia
Tipo NEA10:	Noruega, Suécia

Águas de transição

Tipo NEA11: Bélgica, Alemanha, Espanha, França, Irlanda, Países Baixos, Portugal, Reino Unido

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO ATLÂNTICO NORDESTE

Elemento de qualidade biológica: Fauna de invertebrados bentónicos

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Os resultados são aplicáveis apenas aos habitats de sedimentos moles (habitats subtidais de lama/areia)

Águas costeiras

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Tipo NEA8b			
Dinamarca	DKI	0,84	0,68
Suécia	BQI	0,71	0,54
Tipos NEA8a/9/10			
Noruega	NQI	0,82	0,63
Suécia	BQI	0,71	0,54

Resultados para as águas costeiras, TIPOS NEA 1/26 e NEA7: VER ANEXO II

Águas de transição

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO ATLÂNTICO NORDESTE

Elemento de qualidade biológica: Fitoplâncton

Águas costeiras

Fitoplâncton: parâmetro indicador da biomassa (clorofila-a)

Resultados: Rácios de qualidade ecológica e valores dos parâmetros

Os valores dos parâmetros são expressos em µg/l, em percentil 90 %, calculado ao longo do período de crescimento definido, durante um período de 6 anos. Os resultados respeitam às zonas geográficas em que se encontram subdivididos os diferentes tipos de águas, como se indica no relatório técnico.

Estado-Membro	Rácios de qualidade ecológica		Valores (µg/l, percentil 90 %)	
	Limite muito bom - bom	Limite bom – aceitável	Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
NEA1/26c				
Dinamarca	0,67	0,44	5	7,5
Alemanha	0,67	0,44	5	7,5

Resultados de águas costeiras, TIPOS NEA 1/26a, NEA 1/26b NEA1/26e, NEA 3/4, NEA9, NEA10: VER ANEXO II

Águas de transição

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO ATLÂNTICO NORDESTE

Elemento de qualidade biológica: Macroalgas e angiospérmicas

Águas costeiras

Resultados: macroalgas; parâmetro de macroalgas intertidais ou subtidais em fundo rochoso

Águas costeiras

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Tipo NEA1/26 A2 macroalgas intertidais			
França	CCO – cobertura, espécies características, espécies oportunistas em fundos rochosos intertidais	0,80	0,60
Portugal	PMarMAT: instrumento de avaliação das macroalgas marinhas	0,80	0,61
Espanha	CFR: qualidade dos fundos rochosos	0,81	0,60
Espanha	RICQI: índice de qualidade das comunidades do intertidal rochoso	0,82	0,60
Espanha	RSL: lista reduzida de espécies	0,75	0,48
Tipos NEA1/26 B21 macroalgas intertidais			
Irlanda	RSL: Lista reduzida de espécies aplicável a costas rochosas	0,80	0,60
Noruega	RSLA: Lista reduzida de espécies aplicável a costas rochosas	0,80	0,60
Reino Unido	RSL: Lista reduzida de espécies aplicável a costas rochosas	0,80	0,60
Tipo NEA 7 macroalgas intertidais			
Noruega	RSLA: Lista reduzida de espécies aplicável a costas rochosas (com parâmetro de abundância)	0,80	0,60
Reino Unido	RSL: Lista reduzida de espécies aplicável a costas rochosas	0,80	0,60
Tipo NEA8a/9/10 macroalgas subtidais			
Noruega	MSMDI: Índice multiespécies de profundidade máxima	0,80	0,60
Suécia	MSMDI: Índice multiespécies de profundidade máxima	0,80	0,60

Resultados relativos a macroalgas: parâmetro de proliferação intertidal de macroalgas Tipo NEA1/26: VER ANEXO II

Águas de transição

Resultados relativos a macroalgas: parâmetro de proliferação intertidal de macroalgas - NEA11: VER ANEXO II

Resultados: Angiospérmicas: subelemento de qualidade biológica de prados marinhos

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Águas costeiras

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Tipo NEA3/4			
Alemanha	SG - Bewertungssystem für Makroalgen und Seegräser der Küsten- und Übergangsgewässer zur Umsetzung der EG-Wasserrahmenrichtlinie in Deutschland	0,80	0,60
Países Baixos	Camas de monitorização de prados marinhos por massa de água, utilizando fotografia aérea e a realidade de campo e especificando a superfície e a densidade por espécie	0,80	0,60

Resultados de angiospérmicas (subelemento de qualidade biológica de prados marinhos) Tipo 1/26: VER ANEXO II

Águas de transição

Resultados relativos às angiospérmicas (subelemento de qualidade biológica de prados marinhos) NEA11: VER ANEXO II

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO ATLÂNTICO NORDESTE

Elemento de qualidade biológica Peixes: (águas de transição)

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Bélgica	EBI: índice biótico do estuário do Escalda	0,85	0,615
França	ELFI: índice de peixes de lagoas e estúários	0,91	0,675
Alemanha	FAT – TW - Fischbasiertes Bewertungswerkzeug für Übergangsgewässer der norddeutschen Ästuare	0,84	0,62
Irlanda	TFCI: índice de classificação dos peixes em águas de transição	0,81	0,58
Países Baixos	FAT – TW – WFD: índice de peixes em águas de transição, tipo O2	0,80	0,60
Portugal	EFAI: índice de avaliação dos peixes de estuário	0,865	0,70
Espanha	AFI: índice de peixes elaborado por AZTI	0,78	0,55
Espanha	TFCI:índice de classificação dos peixes em águas de transição	0,90	0,65
Reino Unido (Irlanda do Norte)	TFCI: índice de classificação dos peixes em águas de transição	0,81	0,58

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Águas costeiras e de transição

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Mar Mediterrâneo

Só se definiu uma tipologia com tipos de intercalibração comuns regionais em relação ao fitoplâncton (ver *infra*).

Em relação à fauna de invertebrados bentónicos, às macroalgas e aos prados marinhos, os resultados de intercalibração são aplicáveis a todo o mar Mediterrâneo de que são riberinhos os Estados-Membros.

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO MEDITERRÂNEO

Elemento de qualidade biológica: Fauna de invertebrados bentónicos

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais

Águas costeiras

Os resultados a seguir apresentados são exclusivamente aplicáveis aos sedimentos moles.

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Métodos que incluem o parâmetro da diversidade			
Itália	M-AMBI	0,81	0,61
Eslovénia	M-AMBI	0,83	0,62
Métodos que não incluem o parâmetro da diversidade			
Chipre	Bentix	0,75	0,58
França	AMBI	0,83	0,58
Grécia	Bentix	0,75	0,58
Espanha	BOPA	0,95	0,54
Espanha	MEDOCC	0,73	0,47

Águas de transição

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO MEDITERRÂNEO

Elemento de qualidade biológica: Fitoplâncton

Descrição dos tipos que foram objeto de intercalibração relativos a águas costeiras (aplicáveis unicamente ao fitoplâncton)

Tipo	Descrição	Densidade (kg/m^3)	Salinidade média anual (psu)
Tipo I	Elevada influência de entradas de água doce	< 25	< 34,5
Tipo IIA, ILA Adriático	Influência moderada de entradas de água doce (influência continental)	25-27	34,5-37,5
Tipo IIIW	Costa continental, sem influência de entradas de água doce (bacia ocidental)	> 27	> 37,5
Tipo IIIE	Sem influência de entradas de água doce (bacia oriental)	> 27	> 37,5
Tipo Ilha-W	Costa insular (bacia ocidental)	Toda a gama	Toda a gama

Países que partilham os tipos que foram objeto de intercalibração:

Tipo I: França, Itália

Tipo IIA: França, Espanha, Itália

Tipo IIA Adriático: Itália, Eslovénia

Tipo Ilha-W: França, Espanha, Itália

Tipo IIIW: França, Espanha, Itália

Tipo IIIE: Grécia, Chipre

Águas costeiras

Resultados do parâmetro indicador da biomassa (clorofila-a): VER ANEXO II

Águas de transição

INTERCALIBRAÇÃO INCOMPLETA

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO MEDITERRÂNEO

Elemento de qualidade biológica: Macroalgas e angiospérmicas

Águas costeiras

Macroalgas: subelemento de qualidade biológica de macroalgas e angiospérmicas

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Os resultados a seguir apresentados são aplicáveis à zona infralitoral superior (profundidade entre 3,5 e 0,2 m) em costas rochosas:

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Chipre	EEI-c: índice de avaliação ecológica	0,76	0,48
França	CARLIT: cartografia das comunidades litorais e sublitorais superiores de costas rochosas	0,75	0,60
Grécia	EEI-c: índice de avaliação ecológica	0,76	0,48
Itália	CARLIT: cartografia das comunidades litorais e sublitorais superiores de costas rochosas	0,75	0,60
Eslovénia	EEI-c: índice de avaliação ecológica	0,76	0,48
Espanha	CARLIT: cartografia das comunidades litorais e sublitorais superiores de costas rochosas	0,75	0,60

Prados marinhos: subelemento de qualidade biológica de macroalgas e angiospérmicas

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Chipre	PREI – índice rápido simples de *Posidonia oceanica*	0,775	0,55
França	PREI – índice rápido simples de *Posidonia oceanica*	0,775	0,55
Itália	PREI – índice rápido simples de *Posidonia oceanica*	0,775	0,55
Espanha	POMI: índice multivariado de *Posidonia oceanica*	0,775	0,55
Espanha	Sistema valenciano de classificação	0,775	0,55

Macroalgas e angiospérmicas

Águas de transição

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Estado- Membro	Métodos de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
França	Exclame	0,80	0,60
Grécia	EEI-c - índice de avaliação ecológica	0,70	0,40
Itália	MaQI: índice de qualidade baseado nas macrófitas	0,80	0,60

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Águas costeiras e de transição

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Mar Negro

Descrição dos tipos comuns de intercalibração

Tipo	Descrição
CW-BL1	Águas costeiras Mesoalinas, microtidais (< 1 m), pouco profundaso (< 30 m), moderadamente expostas, substratos mistos

Países que partilham os tipos que foram objeto de intercalibração:

Bulgária e Roménia

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO MAR NEGRO

Elemento de qualidade biológica: Fitoplâncton

Águas costeiras

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Bulgária	IBI	0,80	0,63
Roménia	IBI	0,80	0,63

ANEXO II

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Águas costeiras e de transição

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: GIG Mar Báltico

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO MAR BÁLTICO

Elemento de qualidade biológica: Fitoplâncton

Resultados para o parâmetro indicador da biomassa (clorofila-a): Rácios de qualidade ecológica e valores dos parâmetros

Os resultados a seguir apresentados referem-se à média do período estival, maio/junho e setembro.

Águas costeiras

Estado-Membro	Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais		Valores/gama dos parâmetros Clorofila-a (µg/l)	
	Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável	Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
BC1				
Finlândia	0,76	0,59	1,7	2,2
Suécia	0,87	0,65	1,5	2,0
BC9				
Estónia	0,82	0,67	2,2	2,7
Finlândia	0,79	0,65	1,9	2,3
Suécia	0,80	0,67	1,5	1,8

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Águas costeiras e de transição

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Atlântico Nordeste

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO ATLÂNTICO NORDESTE

Elementos de qualidade biológica: Fauna de invertebrados bentónicos

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Os resultados são aplicáveis apenas aos habitats de sedimentos moles (habitats subtidais de lama/areia)

Águas costeiras

Tipos AEN 1/26 e NEA7

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Tipos NEA1/26 e NEA 7 (índices sensíveis fundamentalmente à acumulação de matéria orgânica e aos fatores de pressão da poluição tóxica dos habitats de sedimentos moles)			
Dinamarca	DKI	0,67	0,53
França	M-AMBI	0,77	0,53
Alemanha	M-AMBI	0,85	0,70
Irlanda	IQI	0,75	0,64

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Países Baixos	BEQI2	0,78	0,58
Noruega	NQI	0,92	0,81
Portugal	P-BAT	0,79	0,58
Espanha	M-AMBI	0,77	0,53
Espanha	BO2A	0,78	0,44
Reino Unido	IQI	0,75	0,64
Tipos NEA1/26 (índice sensível a múltiplos fatores de pressão em habitas múltiplos)			
Bélgica	BEQI	0,80	0,60

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO ATLÂNTICO NORDESTE

Elementos de qualidade biológica: Fitoplâncton

Águas costeiras

Fitoplâncton: parâmetro indicador da biomassa (clorofila-a)

Resultados: Rácios de qualidade ecológica e valores dos parâmetros

Os valores dos parâmetros são expressos em µg/l, em percentil 90 %, calculado ao longo do período de crescimento definido, durante um período de 6 anos. Os resultados respeitam às zonas geográficas em que se encontram subdivididos os diferentes tipos, como se indica no relatório técnico.

Tipo	Rácios de qualidade ecológica		Valores (µg/l, percentil 90 %)	
	Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável	Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
NEA 1/26a				
França	0,67	0,33	5	10
Irlanda	0,67	0,33	5	10
Noruega	0,67	0,33	2,5	5
Espanha meridional	0,67	0,33	5	10
Espanha setentrional Cantábrico oriental	0,67	0,33	1,5	3
Espanha setentrional Cantábrico central	0,67	0,33	3	6
Reino Unido	0,67	0,33	5	10
NEA1/26b				
Bélgica	0,67	0,44	10	15
França	0,67	0,44	10	15
Países Baixos	0,67	0,44	10	15
Reino Unido	0,67	0,44	10	15
NEA3/4				
Alemanha	0,66	0,44	7-10	11-15

Tipo	Rácios de qualidade ecológica		Valores (µg/l, percentil 90 %)	
	Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável	Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Países Baixos	0,66	0,44	10-14	15-21
NEA1/26e				
Portugal	0,67	0,44	6 – 8	9 – 12
Espanha	0,67	0,44	6 – 8	9 – 12
NEA9				
Noruega	0,67	0,33	2,5	5
Suécia	0,67	0,33	2,5	5
NEA10				
Noruega	0,67	0,33	3	6
Suécia	0,67	0,33	3	6

RESULTADOS DO GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO DO ATLÂNTICO NORDESTE

Elemento de qualidade biológica: Macroalgas e angiospérmicas

Macroalgas: parâmetro de proliferação intertidal de macroalgas em fundo arenoso, indicador de abundância

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos parâmetros nacionais objecto de intercalibração

Águas costeiras

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom- bom	Limite bom- aceitável
Tipos NEA1/26			
Alemanha	Bewertungssystem für opportunistische Makroalgen auf eulitoralen Weichböden der Küstengewässer	0,80	0,60
Irlanda	Instrumento OGA: abundância de macroalgas oportunistas verdes	0,80	0,60
Reino Unido	Instrumento OMBT: proliferação de macroalgas oportunistas	0,80	0,60

Águas de transição

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom- bom	Limite bom- aceitável
Tipo NEA11			
Irlanda	Instrumento OGA: abundância de macroalgas oportunistas verdes	0,80	0,60
Portugal	BMI: índice de proliferação de macroalgas (avaliação da proliferação de macroalgas)	0,80	0,60
Reino Unido	Instrumento OMBT: proliferação de macroalgas oportunistas	0,80	0,60

Resultados: Angiospérmicas: subelemento de qualidade biológica indicador de macroalgas e angiospérmicas

Águas costeiras

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

País	Sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom- bom	Limite bom- aceitável
Tipos NEA1/26			
França	SBQ: qualidade dos leitos de prados marinhos em massas de água costeiras e de transição	0,80	0,60
Alemanha	SG - Bewertungssystem für Makroalgen und Seegräser der Küsten- und Übergangsgewässer zur Umsetzung der EG-Wasserrahmenrichtlinie in Deutschland	0,80	0,60
Irlanda	Abundância de prados marinhos intertidais e composição por espécies	0,80	0,63

Águas de transição

Resultados: Rácios de qualidade ecológica dos sistemas de classificação nacionais objeto de intercalibração

Tipo e país	Parâmetros nacionais objecto de intercalibração	Rácios de qualidade ecológica	
		Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Tipo NEA11			
França	SBQ: SBQ: qualidade dos leitos de prados marinhos em massas de água costeiras e de transição	0,80	0,60
Alemanha	SG - Bewertungssystem für Makroalgen und Seegräser der Küsten- und Übergangsgewässer zur Umsetzung der EG-Wasserrahmen--richtlinie in Deutschland	0,80	0,60
Irlanda	Abundância de prados marinhos intertidais e composição por espécies	0,83	0,70
Países Baixos	Camas de monitorização de prados marinhos por massa de água, utilizando fotografia aérea e a realidade de terreno e especificando a superfície e a densidade por espécie	0,80	0,60
Portugal	SQI: índice de qualidade de prados marinhos para águas de transição intertidais	0,80	0,60

CATEGORIA DAS ÁGUAS: Águas costeiras e de transição

GRUPO DE INTERCALIBRAÇÃO GEOGRÁFICO: Mediterrâneo

Elemento de qualidade biológica: Fitoplâncton

Fitoplâncton: parâmetro indicador da biomassa (clorofila-a)

Águas costeiras

Resultados: Rácios de qualidade ecológica e valores dos parâmetros

Os valores dos parâmetros são expressos em µg/l of clorofila-a, para o percentil de 90 % calculado ao longo do ano, durante um período de, pelo menos, 5 anos. Os resultados respeitam às zonas geográficas em que se encontram subdivididos os tipos descritos no relatório técnico.

Tipo	Rácios de qualidade ecológica		Valores (µg/l, percentil de 90 %)	
	Limite muito bom – bom	Limite bom - aceitável	Limite muito bom - bom	Limite bom - aceitável
Tipo II-A				
França	0,80	0,53	2,38	3,58
Espanha	0,80	0,53	2,38	3,58
Itália (Tirreno)	0,76	0,59	1,06	2,19
Tipo II A Adriático				
Itália	0,75	0,58	1,58	3,81
Eslovénia	0,75	0,58	1,58	3,81
Tipo Ilha - W				
França	0,80	0,50	0,75	1,20
Espanha	0,80	0,50	0,75	1,20
Tipo III-W				
França	0,80	0,50	1,13	1,80
Espanha	0,80	0,50	1,13	1,80
Tipo III-E				
Chipre	0,80	0,20	0,10	0,40
Grécia	0,80	0,20	0,10	0,40